

Documento de Registro de Entrevista para o site MHEPTCPS

Centro Paula Souza

MEMÓRIAS E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Percurso Histórico

Programa de História Oral na Educação

com

Alexandra de Abreu Figueira

Centro de Memória da Etec Etec Profa. Ilza Nascimento Pintus

São José dos Campos/SP

2026

Ficha de cadastro

Tipo de entrevista: História oral temática

Entrevistadora: Ariadne Cardoso dos Santos

Elaboração do roteiro da pesquisa: Ariadne Cardoso dos Santos

Local da entrevista: Etec Prof.^a Ilza Nascimento Pintus

Data da entrevista: 20 de agosto de 2026.

Técnico de gravação: Ariadne Cardoso dos Santos

Duração: 17 minutos e 30 segundos

Número de vídeos: um

Transcritora: Ariadne Cardoso dos Santos

Número de páginas: 12

Sinopse da entrevista

Entrevista de história oral temática realizada pela Ariadne Cardoso dos Santos, professora da Etec Profa. Ilza Nascimento Pintus, com a docente Alexandra de Abreu Figueira, no dia 20 de agosto de 2026, na Etec Profa. Ilza Nascimento Pintus, com a finalidade de recuperar as memórias da Classe Descentralizada Professor José Vieira Macedo, e dentro do projeto de HAE da professora, sob a coordenação da docente Júlia Naomi Kanazawa na Coordenadoria Geral de Ensino Médio e Técnico - CGETEC.

Transcrição da entrevista

Datas da transcrição da entrevista: 25 de agosto de 2026.

Transcritora: Ariadne Cardoso dos Santos

Recebimento da entrevista para edição: 28 de setembro de 2026.

Ariadne Cardoso dos Santos (ACS): Olá a todos, meu nome é professora Ariadne (Ariadne Cardoso dos Santos), a gente está aqui para a entrevista do projeto Memórias da Etec de São José dos Campos, um projeto do Centro Paula Souza para fazer o registro das memórias de todas as Etecs, inclusive da nossa Etec, Professora Ilza Nascimento Pintus. A proposta dessa entrevista é registrar a história da nossa Etec com relação à Classe Descentralizada Professor José Vieira Macedo. Agradeço à professora Alexandra (Alexandra de Abreu Figueira), nossa Coordenadora Pedagógica, que se disponibilizou a estar aqui, ceder seu tempo para realizar essa entrevista e fazer aqui, junto conosco, uma memória, uma história oral da nossa Etec, contar um pouquinho da sua história através do projeto, usando a técnica, a metodologia de história oral, para a gente fazer o registro da nossa escola. Por favor, professora, fala o seu nome completo, onde e quando você nasceu.

Alexandra de Abreu Figueira (ABF): Meu nome é Alexandra de Abreu Figueira, sou nascida em Duque de Castilhos, no Rio de Janeiro, nasci em 11 de outubro de 1971, os meus pais são o senhor Juarez (Juarez Figueira da Silva) e a dona Áurea (Áurea Auri de Abreu Silva). O senhor Juarez é técnico eletrônico e a dona Áurea é funcionária pública federal.

ACS: E qual sua formação acadêmica, professora Alexandra?

ABF: Sim, sou formada em Ciência da Computação pela Univap - Universidade do Vale do Paraíba; sou Pós-graduada em Informática e Saúde pela Unifesp - Universidade Federal do Estado de São Paulo em Métodos e Técnicas de Ensino pela Federal do Paraná; Licenciada em Informática pela Fatec – Faculdade de Tecnologia Licenciada em Matemática pelo Claretiano e Licenciada em Pedagogia pela Federal do Amapá.

ACS: E quando você se tornou professora da nossa Etec?

ABF: Então, essa é uma história bem atípica, que eu fiz transição de carreira, eu era funcionária da URBAM - Urbanizadora Municipal, que é uma autarquia da Prefeitura Municipal de São José dos Campos, trabalhava na área da Informática e quando abriu a escola aqui, em 2008, eu vim aqui nessa escola, que eu trouxe o meu irmão, para estar vindo estudar aqui no primeiro dia de aula e eu já fiquei querendo dar aula, só que aí eu fazia ainda Pós-

Graduação, eu achei que não dava pra dar aula sem a Pós-Graduação. Aí o que eu fiz? Eu terminei a pós, depois da pós eu vim atrás, eu vim aqui na escola, perguntei como que era a forma de entrar, como que era o processo seletivo ou concurso. Aí eu fui muito bem atendida pela funcionária, que trabalhava aqui na secretaria, chamada Dayse Bilá, e ela me informou que era através do processo seletivo, concurso, que eu tinha que olhar sempre o Diário Oficial, e que essa escola ela era comandada pela Escola de Caçapava, pela Etec de Caçapava, ou seja, a Etec de São José era Descentralizada da Etec de Caçapava. Aí, eu fiz a transição de carreira, em 2009 eu entrei, em março de 2009, eu entrei para dar aula no curso de Informática e estou até hoje.

ACS: E como você se tornou Coordenadora, já contou um pouquinho da sua trajetória, da sua história como professora e que ano que você entrou na Etec, já contou. E como você se tornou Coordenadora da Classe Descentralizada da Extensão Macedo?

ABF: Então, como eu fiz a transição de carreira, eu saí do meu antigo emprego, lá na Prefeitura, em 2010 e vim conversar com a Diretora, na época Regina Jardim, aí eu falei para ela, olha, a partir de hoje eu estou *full time* aqui na nossa Etec. Aí ela me convidou, você quer ser CCD (Coordenadora de Classe Descentralizada), lá no José Vieira Macedo? Eu falei, o que é CCD? Ela falou, Coordenadora de Classe Descentralizada. Eu falei, ah, tudo bem, né? Mas como que é? Ela falou assim, olha, você vai fazer a parte burocrática e a parte pedagógica lá da nossa Classe Descentralizada.

ACS: Como eram as atividades que você realizava como Coordenadora?

ABF: Então, eu coordenava dois professores que eram coordenadores de curso, um da Contabilidade e outro da Transações Imobiliárias, professor Valter Silva e professora Josiane Aparecida Graciano Dantas e na parte burocrática eu atendia alunos, eu tirava cópia, eu anotava empréstimo de livro, então, eu fazia toda a parte burocrática de uma escola normal.

ACS: Em que ano isso?

ABF: 2010.

ACS: E quanto tempo você exerceu o cargo?

ABF: Eu fiquei de abril de 2010 a janeiro de 2011.

ACS: E você saberia dizer como foi a escolha dessa Classe Descentralizada?

ABF: Olha, por memória assim eu não sei dizer, mas eu acredito que a escolha foi devido ao fácil acesso e à distância da escola-sede, porque assim, estar aqui da escola-sede até a escola Veira Macedo é por volta de 10 minutos de carro, então assim, a proximidade, eu acho que foi a pequena distância mesmo que foi a escolha.

ACS: Onde se localiza a escola selecionada para acolher a classe descentralizada?

ABF: Ela se localiza na região sul aqui da nossa cidade, São José dos Campos.

ACS: E poderia descrever essa escola?

ABF: Então, na época era uma escola bem volumosa, onde o nosso ensino era o ensino para o curso modular, onde o aluno era um aluno adulto, começava a aula às 19 horas e finalizava às 23 horas. Lá eles deixaram uma parte da escola para a gente, na parte superior à direita, onde tem seis salas, eles deixaram essas seis salas direcionadas para nós da Etec, onde também deixaram disponíveis três salas onde virou laboratório e mais uma sala onde até hoje é a sala da coordenação. Então, assim, é um mix, é sala da coordenação, é sala dos professores e sala onde tem uma mínima biblioteca.

ACS: E, quantos cursos tínhamos na época?

ABF: Apenas dois, Contabilidade e Transações imobiliárias.

ACS: Você lembra qual foi a carga horária atribuída para você exercer o cargo?

ABF: Lembro, de segunda a sexta, das 18 às 23 horas, então, a carga horária era 25 horas.

ACS: Você consegue lembrar também da demanda dos cursos?

ABF: Demanda não, porque nessa época, como eu tinha o outro emprego, eu não participava muito do vestibulinho, eu não tinha ideia como que era a dinâmica de uma escola. Na verdade, eu era só uma professora, aí eu saí lá do outro emprego e vim para cá, e mandou eu lá para ser coordenadora, mas assim, o pormenor mesmo eu não participava.

ACS: Em que período eram oferecidos os cursos?

ABF: No período noturno.

ACS: E, como era a organização das salas?

ABF: Então, como eu falei, é uma parte, na parte superior, à direita lá da nossa escola, no Zé Vieira Macedo, onde tem um corredor com seis salas, então era naquela parte, eles deixaram disponível só para Etec.

ACS: E quais componentes você lecionava?

ABF: Então, lá eu lecionava Aplicativos Informatizados, que era tanto na Contabilidade como na Transações Imobiliárias.

ACS: Você lembra quais professores ministravam aula lá e quais eram os componentes?

ABF: Nossa, não, componente aí é demais. Mas assim, os professores, tinha a professora Roseli (Roseli Sahade), tinha a professor Moretti Edson Aparecido Moretti, professora Eunice (Eunice Mie Hashimoto Matsubayashi), professor Ruffa (Luiz Ruffa Junior), professora Ariadne (Ariadne Cardoso dos Santos), que tá aqui me entrevistando, tinha a professor, professora a Joseane Aparecida Graciano Dantas, professor Valter (Valter Silva), professor Rodrigo (Rodrigo José de Assis), então assim, professora Zenilda (Zenilda Vitorino), professor Alexandre (Alexandra Luiz Vargas do Rosário).

ACS: Tem professor que está aqui até hoje com a gente, né?

ABF: Sim, tem professor que continua com a gente, começou lá e está até hoje, né? São 16 anos aqui com a gente.

ACS: Quais foram os desafios que você enfrentou na Coordenação da Classe Descentralizada?

ABF: Então, um dos desafios foi, assim, lidar com o público adulto, né? Que é um público que vinha para nossa escola para ter aula no Modular, para fazer transição de carreira. Como eu falei, o curso era de Contabilidade e Transações Imobiliárias. E Transações Imobiliárias faz o quê? É o corretor de imóveis. Então, a gente tinha um público de 30 a mais. Então, era assim, era um público diferenciado, né? Porque fazia o vestibulinho, né? A concorrência, como eu já

tinha te falado, eu não sei dizer qual a quantidade certa, né? Mas assim, era um público com vontade de estudar.

ACS: Era um público diferente.

ABF: Muito.

ACS: Quais foram os desafios que enfrentou na Coordenação da Classe Descentralizada, a gente já viu? Foi durante a sua Coordenação também, a instalação dos laboratórios.

ABF: Isso, foi. Então, assim, teve uma aluna chamada Norma (Norma Sueli Hoelz de Carvalho), da Transação Imobiliária, que ela falou assim, ah, eu quero ajudar em alguma coisa. O que você precisa? Eu falei, olha, eu preciso trazer 82 computadores, não, 52, 52 computadores da Sede para cá, para a gente poder montar os laboratórios. Aí ela falou assim, ah, você arrumar uma van serve? Eu falei, pergunta para o dono da van se cabem lá os computadores, né? Ela falou assim, ah, então eu vou ver. Aí, ela marcou comigo, eu vim até a sede, aí pegamos aqui com a ajuda do auxiliar docente Alexandre (Alexandre Rodolfo Silva), que está aqui até hoje. Então, fomos nós quatro, a aluna Norma, o auxiliar docente Alexandre, eu e o motorista da van. Nós quatro para carregar os 52 computadores.

ACS: E tudo isso para poder montar o laboratório lá na Classe Descentralizada, o professor José Vieira Macedo.

ABF: Isso, montamos três laboratórios. Um laboratório com 21 computadores, o segundo laboratório com mais 21 computadores, totalizando aí 42 computadores, e o terceiro laboratório com 10 computadores. Por que só 10? Porque esse laboratório nós colocamos, como se fosse um anfiteatro. Então, a gente colocou computadores em volta, e no meio a gente fez o quê? A gente colocou algumas cadeiras para fazer como se fosse um auditório.

ACS: Como foram adquiridos os recursos para o laboratório?

ABF: Esses recursos foram enviados pelo Centro Paula Souza mesmo, né? Porque a Classe Descentralizada José Vieira Macedo faz parte daquela expansão dois do Centro Paula Souza, onde abrangeu algumas cidades, onde foi aquele *boom* da expansão das Descentralizadas.

ACS: E, os recursos do laboratório eram suficientes para todos os alunos que lá estudavam?

ABF: Sim, na época era suficiente, porque a gente tinha quatro turmas e depois mais duas turmas. Por quê? Era três módulos, né? Primeiro, segundo e terceiro módulo. Então assim, no primeiro ano lá, 2010, a gente tinha apenas quatro turmas, quatro salas. Então era suficiente. A gente fazia aquela divisão de turma, né? Enquanto uma turma estava no laboratório, a outra turma estava em sala de aula, e a gente conseguia administrar super bem.

ACS: Na época que você era coordenadora, existia algum critério estabelecido para a escolha do curso, dos cursos que eram oferecidos?

ABF: Olha, o curso inicialmente, que eu saiba, né, o curso escolhido foi assim, a maior procura, foi feita uma pesquisa na diretora aqui para ver o que poderia estar trazendo de cursos novos. Posteriormente, depois que eu fui para lá, a Diretora perguntou para mim, qual curso você acha que poderia caber aqui no José Vieira Macedo? Eu falei, olha, eu acho que o curso de Logística. Por quê? Existia o curso de Logística na Etec de Caçapava e na Etec de Jacareí, e na Etec de São José não tinha. Eu falei, então quer dizer que os nossos alunos, ou seja, alunos de São José dos Campos, que queiram estudar Logística, não conseguem. Por quê? Porque vai ter que ir ou para Caçapava ou para Jacareí. Aí eu dei essa ideia de montar o curso. Ela pediu para eu fazer todo o expediente, eu fiz o expediente, a papelada, coloquei as premissas lá, as entrevistas, tudo. Então, assim, eu fui...

ACS: Fez a junta da documentação que o Centro exige.

ABF: Isso, fiz a junta da documentação, mandamos para o Centro Paula Souza, foi aprovado e começamos.

ACS: Como sempre você abrindo caminho, as coisas novas, sempre você participando.

ABF: Sempre gostei do desafio, né?

ACS: Pois é. Poderia contar também, não sei se você lembra, você criou lá na classe descentralizada a implantação de empréstimo de livros. Como foi isso?

ABF: Foi. O empréstimo de livros foi assim: - do mesmo jeito que chegou os computadores, chegaram os livros. Aí eu fiz o tombamento, mais ou menos lá do jeito que dava. E peguei uma parte dos livros e mandei para Paraibuna.

ACS: Poderia contar como foi a implantação? Vou esperar um pouquinho, né? Poderia contar para a gente, professora Alexandra, como foi a implantação do empréstimo de livros? Porque foi você que criou isso lá na Classe Descentralizada, Professor Vieira Macedo. Como foi?

ABF: Foi. Então assim, do mesmo jeito que chegaram os computadores, chegaram também os livros. Aí, o que a Diretora pediu para mim? Olha, Alexandra, leva os livros, faz o tombamento, começa a emprestar para os alunos, faça a oferta do empréstimo. Aí eu falei, como faz o tombamento? Eu não sei, né? Porque eu não sou formada em Biblioteconomia, né? Aí ela pegou e falou, não, faz do jeito que você achar melhor, põe o número do livro, né? Aí eu falei, está bom. Aí o que eu fiz? Fiz o tombamento, passei tudo para um livrinho, um livro ata, aí o aluno ia lá, pedia a gente fazer o aluno assinar, depois devolvia, botava a data, então assim, foi algo diferente, mas foi um desafio que foi superado.

ACS: Nossa, foi muito legal. Na sua concepção, as Classes Descentralizadas são importantes?

ABF: Muito importante. Por quê? Geralmente as Classes Descentralizadas são nas regiões, nas cidades, né? Então, assim, o aluno, ele estuda lá na região dele, ele não precisa se deslocar, vir para a região central, que a nossa Etec aqui é praticamente na região central, região oeste, mas ela está tão bem centralizada que o aluno com classe descentralizada, ele não precisa se deslocar, ele fica lá mesmo no bairro dele. Então, eu acho muito importante ter classe descentralizada.

ACS: Oportuniza, oportuniza.

ABF: Para todo mundo.

ACS: A oferta dos cursos, né?

ABF: A oferta dos cursos.

ACS: Gostaria de acrescentar algo?

ABF: Eu queria deixar aqui uma lembrança, né? Dos professores que iniciaram com a gente na classe descentralizada, que não está mais entre nós, eles estão no andar lá de cima, o professor Moretti, José Aparecido Moretti, a professora Eunice Mie Hashimoto Matsubayashi

e o professor Luiz Rufa Junior. Então, os três começaram lá, não estão mais com a gente, mas estão nas nossas memórias.

ACS: Fazendo esse registro. Muito obrigada, professora Alexandra, por participar.

ABF: Obrigada.

ACS: Nossa, desse projeto aqui, engrandecendo a história da nossa escola, fazendo com que a gente consiga registrar as memórias da nossa Etec Professora Ilza Nascimento Pintus, através da nossa Classe Descentralizada Professor José Viera Macedo. Fizemos esse documento aqui de história oral. Muito obrigada.

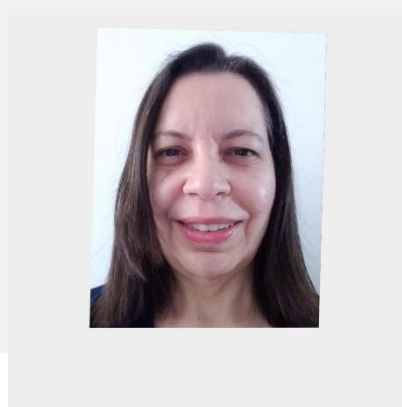
ABF: Muito obrigada.

Descritores:

História Oral na educação
Memórias do trabalho docente
Etec Professora Ilza Nascimento Pintus
São José dos Campos
Ariadne Cardoso dos Santos
Classe Descentralizada Professor José Vieira Macedo
Alexandra de Abreu Figueira
Júlia Naomi Kanazawa
Dayse Bilá
Valter Silva
Josiane Aparecida Graciano Dantas
Regina Jardim
Roseli Sahade
Edson Aparecido Moretti
Eunice Mie Hashimoto Matsubayashi
Luiz Ruffa Junior
Joseane Aparecida Graciano Dantas
Valter Silva
Rodrigo José de Assis
Zenilda Vitorino
Alexandra Luiz Vargas do Rosário

Coordenação de Classe Descentralizada
Informática
Técnico em Contabilidade
Técnico em Transações Imobiliárias
Técnico em Logística

Dados Biográficos do Entrevistada:



Alexandra de Abreu Figueira

Alexandra de Abreu Figueira nasceu em Duque de Caxias, no Rio de Janeiro, em 11 de dezembro de 1971. Formada em Ciência da Computação pela Univap; possui Pós-Graduação em Informática e Saúde pela Unifesp, em Métodos e Técnicas de Ensino pela Federal do Paraná; é Licenciada em Informática pela FATEC Faculdade de Tecnologia, Licenciada em Matemática pelo Claretiano e Licenciada em Pedagogia pela Federal do Amapá. Atua como docente na Etec Professora Ilza Nascimento Pintus. Foi Coordenadora da Classe Descentralizada da Etec Professora Ilza Nascimento Pintus na E.E. Professor José Vieira Macedo, em São José dos Campos.

Dados Biográficos da Entrevistadora:



Ariadne Cardoso dos Santos

Ariadne Cardoso dos Santos nasceu em Lorena, São Paulo, em 27 de novembro de 1976. Formada em Comunicação Social pela Unifatea – Universidade Teresa D’Ávila, possui Pós-Graduação em Psicopedagogia pelo INPG - Instituto Nacional de Pós-Graduação e Mestrado Profissional em Educação pela Unitau – Universidade de Taubaté. É Licenciada em Letras e Pedagogia pela Universidade de XX. Atua como docente na Etec Prof.^a Ilza Nascimento Pintos.

Anexos (Documentos sigilosos e não abertos online ao público):

Termo de Cessão dos Direitos Autorais de Alexandra de Abreu Figueira

Termo de Autorização para uso de Imagem de Alexandra de Abreu Figueira